

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PLAYFULNESS IN YOUTH AND ADULT EDUCATION

LA LUDICIDAD EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS

Jhon Lucas Palheta Monteiro¹

Resumo

O presente artigo visa analisar o uso do lúdico na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Já os objetivos específicos são: (a) compreender o processo educacional no âmbito da EJA; (b) analisar as concepções acerca da ludicidade e seus eixos norteadores; (c) verificar o papel do educador, bem como sua formação. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pautada em dados qualitativos. Os resultados indicaram que a ludicidade facilita o processo de ensino-aprendizagem e motiva os alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: lúdico; EJA; alfabetização.

Abstract

This article aims to analyze the use of playfulness in Youth and Adult Education (YAE). The specific objectives are: (a) to understand the educational process in the scope of YAE; (b) to analyze the conceptions about playfulness and its guiding principles; (c) to verify the educators' roles and their formation. Regarding methodology, it is bibliographical research, based on qualitative data. The results indicated that playfulness facilitates the teaching-learning process and motivates Youth and Adult Education students.

Keywords: playfulness; Youth and Adult Education; literacy.

Resumen

Este documento pretende analizar el uso del juego en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). Los objetivos específicos son: (a) comprender el proceso educativo en el ámbito de la EJA; (b) analizar las concepciones sobre la ludicidad y sus ejes rectores; (c) verificar el rol del educador, así como su formación. En lo metodológico, se trata de una investigación bibliográfica, basada en datos cualitativos. Los resultados indicaron que la ludicidad facilita el proceso de enseñanza-aprendizaje y motiva a los estudiantes de Educación de Jóvenes y Adultos.

Palabras clave: ludicidad, EJA, alfabetización.

1 Introdução

O presente artigo visa analisar a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Associa-se, frequentemente, essa prática aos alunos da educação infantil e do ensino fundamental; contudo, a ludicidade é um importante método de aprendizagem que pode ser utilizado, também, com os alunos da EJA, contribuindo para a transposição do conteúdo de modo motivacional e formação da cidadania do educando.

Considerando a importância do lúdico para a aprendizagem, levantou-se a seguinte

¹ Licenciando em Pedagogia no Centro Universitário Internacional Uninter.

problematização: como o professor pode utilizá-lo como recurso pedagógico, com o intuito de inovar sua prática pedagógica e motivar o aluno da EJA?

Esse trabalho se justifica pela importância de compreender o uso do lúdico na EJA; assim, é importante buscar metodologias que contribuam para a aprendizagem integral do aluno. Destarte, é preciso identificar as diversas características, abordagens e contribuições da ludicidade para o desenvolvimento educacional pleno. O objetivo geral deste estudo é apresentar a importância do uso lúdico na Educação de Jovens e Adultos – EJA. Já os objetivos específicos são (a) compreender o processo educativo e alfabetização dos alunos da modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA; (b) analisar as concepções em relação ao lúdico e seus eixos norteadores; (c) verificar o papel do educador EJA e a sua formação continuada, destinada à contribuição da formação educativa e lúdica.

O perfil dos alunos desta modalidade é formado por indivíduos que enfrentam diversos desafios no dia a dia e que, por algum motivo, precisaram parar seus estudos — mas, com força de vontade, conseguiram dar continuidade. São alunos trabalhadores que já possuem uma bagagem cultural e sua forma de refletir sobre o mundo, com diversos conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida. Esses alunos almejam dar continuidade aos seus estudos e ter um certificado do ensino médio; desejam, também, ingressar no ensino superior, para obterem qualificação profissionalmente, entre outras possibilidades.

Através dessa vivência lúdica em sala de aula, é possível dispor de uma construção do conhecimento rica em possibilidades, proporcionando ações educativas e socialização em sala. Diante disso, torna-se fundamental que o professor entenda a prática lúdica e seu papel em sala no processo educativo.

A pesquisa será estruturada por meio da pesquisa bibliográfica e qualitativa, embasada nos seguintes autores: Brasil (1996-2000); Brandão (1981); Barcelos (2010); Freire (1976); Kleiman (2000); Pinto (2000); Leite (2016); Rau (2012); Santos (1997); Souza (2012); Stecanela (2013), entre outros.

2 Metodologia

Esse trabalho terá como metodologia a pesquisa bibliográfica, sendo pesquisados, selecionados e analisados livros, sites, documentos e demais materiais que abordam a prática lúdica e o contexto do EJA. Por meio da pesquisa, é possível compreender melhor o objeto de estudo, buscando respostas para a problematização e atingindo, de forma coerente, os objetivos dispostos.

“A pesquisa pode ser entendida como uma maneira de questionar, investigar a realidade e, por meio das respostas a tais indagações, buscar-se construir novos conhecimentos para modificar ou proporcionar melhorias à realidade investigada” (JUSTINO, 2013, p. 22). Diante disso, por meio da pesquisa bibliográfica, permitiu-se uma ampla possibilidade de recursos. De acordo com essa perspectiva, Fonseca (2002, p. 32) explica que “a pesquisa bibliográfica é a partir dos levantamentos de dados de reflexão de teóricos já analisados, e publicados por meio escritos e eletrônicos como livros, artigos científicos, pág., web, e sites [...]”.

Em relação à abordagem, a pesquisa será pautada em dados qualitativos, visando analisar e compreender a prática lúdica no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para Denzin e Lincoln (2006, p. 17), “a pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos [...]” — que permite uma melhor interpretação dos dados, buscando um melhor entendimento e análise do fenômeno estudado.

Destarte, a pesquisa e análise dos materiais encontrados servirão como um eixo norteador, permitindo atingir todos os objetivos dispostos e esclarecer a problemática em relação ao eixo do conteúdo, dividido pelos seguintes tópicos: educação de jovens e adultos, aspectos conceituais, e o lúdico como recurso pedagógico, direcionado ao processo de aprendizagem da EJA.

3 Educação de Jovens e Adultos: aspectos conceituais

De modo a conceituar a importância do papel da escola para a EJA, ressalta-se que, durante muito tempo, a educação de adultos esteve à margem do debate sobre a educação pública. Partindo dessa lógica, verifica-se que “ao longo do século XX, o analfabetismo foi tratado como um mal que assolava a sociedade e que precisava ser erradicado” (SOUZA, 2012, p. 116). Com base neste pressuposto, compreende-se que a Educação de Jovens e Adultos passou a ser concebida como um processo de inclusão no contexto escolar e de enfrentamento de exclusão social — para garantir o direito à educação desses indivíduos e promover a melhoria do processo educativo. Conforme registros históricos, a modalidade — hoje denominada de Educação de Jovens e Adultos (EJA) — foi aprovada em dezembro de 1996, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, (Lei nº 9.394/96), que versa sobre a EJA em seus artigos 37 e 38; houve, também, a isenção de um novo parágrafo no art.37, oriundo da legislação de 2008, em que se explicita que:

Art. 37. A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria.

1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante os cursos e exames.

2º. O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

3º A Educação de Jovens e Adultos deverá articular-se preferencialmente, com educação profissional, na forma do regulamento. “Este artigo foi incluído pela Lei ° 11.741, de 2008” (BRASIL, 1996, n.p.).

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

1º. Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

- I- No nível de conclusão do Ensino Fundamental, para maiores de quinze anos;
- II- No nível de conclusão de Ensino Médio, para maiores de 18 anos;

2º os conhecimentos e habilidades adquiridas pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante a exames (BRASIL, 1996, n.p.).

Assim, dado ao exposto, verifica-se que a lei citada acima alterou a idade para a realização dos exames supletivos. A legislação da LDBEN define as competências do sistema de ensino e as possibilidades de certificação, para que jovens e adultos se submetam a exames supletivos a partir dos quinze anos.

Neste sentido, destaca-se que, a partir da elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, em 1998, começaram a ser configuradas as diretrizes próprias da EJA. Diante do exposto, é importante frisar que a Resolução CNE/CEB n° 1, de julho de 2000, estabelece, em seu documento as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, que:

Art 1º. Esta resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos a serem obrigatoriamente observadas na oferta e na estrutura dos componentes curriculares de Ensino Fundamental e Médio dos cursos que se desenvolvem, predominante, por meio do ensino, em instituições próprias e integrantes da organização da educação sancionados diversos sistemas de ensino, à luz do caráter próprio desta modalidade de educação (BRASIL, 2000, p. 2).

A menção da lei acima traz inovações às práticas educacionais e às demandas em torno de uma política de EJA, por meio da legislação educacional e as diretrizes curriculares para essa modalidade educacional no âmbito das políticas públicas. Em suma, esta meta trata-se de um documento que tem como propósito ser observado, obrigatoriamente, pelas instituições que oferecem a Educação de Jovens e Adultos.

A esse respeito, a Resolução CNE/CEB n° 1, de julho de 2000, evidencia em seu

documento, em um parágrafo único, que:

Parágrafo único: como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considera as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautara pelos princípios de equidade, diferenças e proporcionalidade uma apropriação e contextualização das Diretrizes Curriculares Nacionais e na proposição de modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:

I-Quanto à **equidade**, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar uma plataforma igualitária de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

II-Quanto à **diferença**, identificação e o reconhecimento da alteridade própria são indispensáveis dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e dos desenvolvimentos de seus conhecimentos e valores;

III-Quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidades formativas comuns aos demais participantes da escolarização básica (BRASIL, 2000, p. 3).

Nesse contexto, compreende-se que todos tem direito à educação. Em vista disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA aborda em seu documento um modelo pedagógico próprio, que propicie a equidade e respeito às diferenças e alteridade dos jovens e adultos, no contexto educacional; ou seja, tratar todos da mesma forma, não havendo distinção em sala. No entanto, nem sempre tratar todos da mesma forma é adequado, já que muitos dos discentes da EJA são pessoas com diferentes experiências de vida, faixa etária, opção sexual, cor, raça, entre outros.

A esse respeito, o Parecer nº 11, de 10 de maio de 2000, do CNE, aponta em seu documento que:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea (BRASIL, 2000, p. 5).

A partir deste contexto, nota-se que a EJA pode ser oferecida em cursos presenciais, semipresenciais e não presenciais, para que os discentes possam concluir seus estudos — além de alfabetizar e instruir os adultos não alfabetizados na idade adequada, sendo a escola um espaço propício para a construção do conhecimento a esses sujeitos.

De acordo com Salvalaggio (2011):

Os alunos da EJA apresentam condições socioeconômicas, culturais, idades e ritmos de aprendizagem muito variados e que requerem do professor muita paciência e habilidade para reorganizar sua prática pedagógica. Os adultos exigem do professor, além de saberes disciplinares, práticas educativas que aproveitem a sua bagagem

cultural e a experiência acumulada (SALVALAGGIO, 2011, p. 23).

Considerando estes aspectos, evidencia-se que cabe à instituição de ensino proporcionar em seu contexto educacional “componentes curriculares de formar de garantir práticas pedagógicas que assegurem aos alunos identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica” (SOUZA, 2012, p. 89). De acordo com essa definição, nota-se, que apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecerem a Educação para Jovens e Adultos como uma modalidade de Educação Básica, atualmente, há muito que fazer em relação às políticas e às práticas pedagógicas, para motivar as pessoas a continuarem seus estudos.

3.1 O lúdico como recurso pedagógico direcionado ao processo de aprendizagem da EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) surgiu para possibilitar uma prática educativa que acabasse com o analfabetismo no país, pois, durante muito tempo, o “adulto que não sabia ler e nem escrever era considerado deficientes e incapaz de aprender” (KLEIMAN, 2000, p. 17); ademais, o analfabetismo, por um grande período, era frequente entre jovens e adultos que não tiveram a oportunidade educacional na idade ideal — devido às condições sociais e desigualdade.

Desta forma, questiona-se: quem é o aluno da EJA? Segundo Stecanela e Lorensatti (2013):

O jovem é aquele que não concluiu o Ensino Fundamental no ensino regular por várias razões, entre as quais: dificuldades de aprendizagem, dificuldades de convivência pessoal e da família. Por sua vez, o adulto é aquele ficou muito tempo fora da escola que, por razões pessoais ou sociais, retorna para se apropriar dos conhecimentos escolares que não teve na idade adequada (STECANELA; LORENSATTI, 2013, p. 22).

Com base nesta definição, compreende-se que o professor da EJA, atualmente, irá trabalhar com uma diversidade de alunos adultos analfabetos, ou mesmo aquele jovem que não concluiu seus estudos; logo, é fundamental ao professor compreender o aluno, sua cultura, seus conhecimentos já existentes, entre outras condutas e habilidades, que segundo Gadotti (1995, p. 114): “deve-se levar em conta a diversidade destes grupos sociais: perfil socioeconômico, étnico, de gênero, de localização espacial e de participação socioeconômica”. Partindo desta reflexão, verifica-se que o processo de alfabetização do aluno da EJA deve ser concebido como um ato de conhecimento.

De acordo com Marques (2012):

No Brasil, aproximadamente quinze milhões de pessoas são analfabetas, com idade igual ou superior a quinze anos. Portanto, conhecer alguns aspectos sobre a Educação de Jovens e Adultos contribui para a construção de um país mais cidadão, pois a alfabetização é um instrumento básico para o exercício da cidadania. Porém, milhões de pessoas ainda não tem acesso a esse instrumento. Por outro lado, sabemos que uma significativa parcela da população do país é formada por analfabetos funcionais, aqueles que embora declarem saber ler e escrever, não compreendem o que leem (MARQUES, 2012, p. 1).

Em menção aos dados acima, é fulcral a análise do contexto envolvendo a EJA, pois essa modalidade de ensino permite a integração desses alunos no contexto escolar, promovendo melhorias para suas vidas, a inserção na sociedade e melhor qualidade de vida — além de ocasionar a qualificação profissional e mudanças nesse contexto. Ressalta-se, assim, a importância de um aprendizado por meio da alfabetização e do letramento, possibilitando ler, escrever e compreender o que se lê.

Diante disso:

Os alunos e alunas de EJA trazem consigo uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por sua vivência social, familiar e profissional. [...] Aberto à aprendizagem, eles vêm para a sala de aula com um olhar que é, por um lado, um olhar receptivo, sensível, e, por outro, é um olhar ativo: olhar curioso, explorador, olhar que investiga olhar que pensa (BRASÍLIA, 2006, p. 5).

Esses alunos estão em busca da continuidade de seus estudos, da busca pelo certificado do ensino médio, de ingressar no ensino superior, de melhorar e se qualificar profissionalmente, entre outras possibilidades que permitem se tornar um projeto de vida.

É importante citar que:

Os jovens e adultos buscam na escola, sem dúvida, mais do que conteúdos prontos para serem reproduzidos. Como cidadãos e trabalhadores que são, esses alunos querem se sentir sujeitos ativos, participativos e crescer cultural, social e economicamente (BRASÍLIA, 2006, p. 11).

Considerando o perfil dos alunos, das mais variadas idades e profissões, o ensino da EJA visa fomentar saberes por meio de práticas que permitam, além do processo de ensino-aprendizagem, o seu fortalecimento como cidadão.

A esse respeito, Freire (1976) enfatiza em seus estudos a alfabetização de adultos como um ato de conhecimento:

Aprender a ler e escrever, é mais do que a aquisição de um sistema de código alfabético, é a possibilidade de que os sujeitos percebam o que realmente significa dizer a palavra: um comportamento humano que envolve ação e reflexão [...] é o direito de expressar-se expressar o mundo, de criar e recriar de decidir, de optar (FREIRE, 1976, p. 49).

Assim, sob esta lógica, em relação ao conhecimento e aprendizagem do aluno do EJA, o autor deixa claro, em sua concepção, que os alunos da EJA são seres concretos, criadores e recriadores. Ou seja, são sujeitos que pensam e que produzem saberes na sua prática social.

Diante disso:

A alfabetização para Freire não é a repetição mecânica das famílias silábicas, nem a memorização de uma palavra alienada, mas sim a difícil aprendizagem de nomear o mundo. Nesse sentido, aprender a ler e escrever envolve reflexão e ação sobre a realidade na qual os sujeitos encontram-se inseridos. Paulo Freire defendia a ideia de que a leitura de mundo precede a leitura da palavra, pois, para ele, a alfabetização vai muito além do aprendizado das letras, a alfabetização é a aquisição da língua escrita através da construção do conhecimento (MARQUES, 2012, p. 10).

Portanto, cabe ao professor apresentar a esses sujeitos práticas pedagógicas a partir de seu próprio modo de vida, para que o aluno possa observar, discutir e abrir caminho para a reflexão crítica. O aluno precisa ser o centro desse processo de aprendizagem, devendo fugir do método tradicional; ademais, o docente precisa levar à sala de aula metodologias que permitam ao aluno compreender o conteúdo e o mundo que o acerca.

Dado ao exposto, “a alfabetização decorre como consequência imediata da visão da realidade, associando-se a imagem da palavra à imagem de uma situação concreta” (PINTO, 2000, p. 99). Assim, ao refletir sobre o método de alfabetização para alunos da EJA, verifica-se que o processo implica em uma prática educativa baseada no diálogo, entre o contexto teórico e o concreto.

A esse respeito, Souza (2012, p. 120) aponta que “Paulo Freire defendia que para ser um ato de conhecimento de alfabetização de adultos, demanda entre educadores e educandos uma relação autêntica de diálogo”. O professor precisa interagir pelo diálogo com seus alunos, havendo trocas de saberes entre eles; ou seja, o professor precisa atuar com seus alunos na construção do conhecimento para que desenvolva um ensino e uma aprendizagem pedagógica significativa, tanto para o professor quanto para o aluno.

Cabe ressaltar que:

O processo de alfabetização de jovens e adultos não se resume apenas em juntar letras e formar palavras. Para alfabetizar de fato é preciso introduzir os jovens e adultos no universo da escrita, mostrando-lhes os principais tipos de textos que estão presentes em nossa sociedade [...]. Com a ajuda dos educadores, os jovens e adultos não escolarizados poderão aprender como representar por escrito os números e os cálculos, o que aumentará as possibilidades de generalização desse conhecimento (MARQUES, 2012, p. 15).

Diante disso, a alfabetização deverá ocorrer por meio de diversas práticas e

metodologias que permitam ao aluno o seu desenvolvimento integral. A partir deste contexto, evidencia-se que qualquer atividade dirigida e orientada aos alunos da EJA visa um resultado e possui finalidade pedagógica. Assim, ao evidenciar a dinâmica de alfabetização por Freire, nota-se que o professor a trabalhar com “gravuras, desenhos, imagens que estão sempre em contato com formas lúdicas. Através das fichas com gravuras, os alunos irão tendo noção das palavras que fazem parte do seu vocabulário” (BRANDÃO, 1981, n.p.). Desta forma, compreende-se que ensinar os alunos da EJA por meio das atividades lúdicas é considerar que o lúdico faz parte da vida do ser humano e, assim, traz referências da própria vida do sujeito.

Logo, em uma visão mais abrangente, evidencia-se a importância do currículo na formação e construção da EJA. Barcelos (2010) esclarece em seus estudos que:

[...] o currículo seja pensado como aquela parte do processo educativo que tem como finalidade ajudar os educandos e educandas a compreenderem, a entenderem as relações de sua linguagem no diálogo do seu contexto de mundo e nos espaços em que estão vivendo (Comunicação e da Expressão Verbal), a desenvolverem seu raciocínio (Matemático), no sentido de compreender suas experiências em contato com a natureza (Ciências) e com a sociedade e classe social, a que se encontram ligada (Estudos Sociais) (BARCELOS, 2010, p. 32).

Em linhas gerais, compreende-se que, para a construção de um currículo, é necessária uma interlocução e diálogo com diferentes áreas de conhecimento, bem como autores que possibilitem uma ampliação de conhecimentos de novas práticas pedagógicas e curriculares. Durante muito tempo, as práticas da educação de jovens e adultos foram marcadas pela abordagem tradicional, em que o professor se limitava à instrução e à transmissão de conteúdos ao aluno — e a avaliação era realizada pela memorização de conteúdo.

Nota-se que essa concepção da alfabetização de adultos de abordagem tradicional se igualava à educação das crianças, em que a educação é centrada no professor como detentor do conhecimento; o aluno somente memorizava e arquivava o conhecimento, e não existia uma comunicação entre aluno e professor. Já concepção dialógica/problematizada da educação na EJA tem como objetivo “o desenvolvimento da consciência política por meio do trabalho coletivo e da valorização prática social dos sujeitos de forma organizada, sistematizada da educação, é necessário haver a interação entre o professor e o aluno” (SOUZA, 2012, p. 114).

De acordo com essa concepção, o currículo precisa ser elaborado atendendo a realidade socio-histórica dos discentes, além de conteúdos coerentes e contextualizados, para o desenvolvimento coletivo ou individual dos educandos na sala de aula. Assim, os currículos precisam ser flexíveis para sofrerem mudanças ou adaptações, de modo a construir uma aprendizagem transformadora para todos.

Ainda, em relação ao método de aprendizagem, de acordo com Ribas (2014 apud ARAÚJO, 2019, p. 3) “[...] na EJA, o método de aprendizado é preparado para atender as necessidades específicas destes alunos, pois este público já está inserido no mercado de trabalho e paralelamente está estudando [...]”. Destarte, torna-se fundamental a abordagem de diferentes métodos, para atingir diferentes públicos.

De acordo com Salvalaggio (2011, p. 23):

Os alunos da EJA apresentam condições socioeconômicas, culturais, idades e ritmos de aprendizagem muito variados e que requerem do professor muita paciência e habilidade para reorganizar sua prática pedagógica. Os adultos exigem do professor, além de saberes disciplinares, práticas educativas que aproveitem a sua bagagem cultural e a experiência acumulada.

De acordo com essa perspectiva, é possível compreender a importância da formação do professor e da seleção das melhores práticas metodologias a serem abordadas em sala de aula, como, por exemplo, o lúdico. “A ludicidade se define pelas ações do brincar que são organizadas em três eixos: o jogo, o brinquedo e a brincadeira. Ensinar por meio da ludicidade é considerar que a brincadeira faz parte da vida do ser humano [...]” (RAU, 2012, p. 31). Assim, por meio do lúdico, é possível resgatar ou dispor de possibilidades educativas que tragam referências para a vida do aluno.

De acordo com Santos (1997):

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem. O desenvolvimento pessoal, social, e cultural colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado inferior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do documento (SANTOS, 1997, p. 12).

Dado ao exposto, nota-se que a ludicidade, utilizada como recurso pedagógico, traz o prazer como um referencial das ações do aluno. Desta forma, o professor precisa se preparar para trabalhar com essas situações, para que estes alunos se sintam acolhidos na sala de aula e permaneçam, pois, muitos jovens e adultos quando chegam nesta modalidade estão desmotivados com a escola regular, devido às repetências e outras situações. “Já que nos dias atuais, é praticamente consenso sujeito da EJA possui uma vasta bagagem cultural e que os conteúdos EJA precisam ter estreita ligação com essa realidade” (SOUZA, 2012, p. 1); assim, o trabalho pedagógico deve ser atraente e problematizador.

Em síntese, ao refletir sobre as possibilidades de intervenção e de ensino com a utilização do lúdico direcionado ao processo de aprendizagem dos alunos da EJA, verifica-se que a ludicidade envolve as habilidades da memória, atenção e concentração [...] além, de

atividades pedagógicas de maneira diferente e divertida “(RAU, 2012, p. 35)”. Assim, nota-se que, ao se desenvolver a ludicidade na EJA, requer uma atitude pedagógica por parte do professor, o que gera a necessidade do envolvimento com a literatura da área, definição de objetos, organização de espaços, seleção e escolha dos materiais a serem utilizados — além de um olhar constante nos interesses e necessidades dos alunos.

Já que “um dos aspectos que justifica a ludicidade na educação básica, seria justamente a possibilidade de utilização de recursos pedagógicos que venham ao encontro de aprendizagem encontrados em sala de aula” (RAU, 2012, p.61). Desta forma, nota-se a importância do lúdico como um ato de conhecimento nas interações desenvolvidas no ensino das diferentes áreas do conhecimento, em especial aos alunos da EJA.

Diante disso:

Numa concepção lúdica, a linguagem oral e escrita deve ser considerada como forma de interação para externar pensamentos ou para apropriação de conhecimentos. Desse modo, poderemos através de jogos, brincadeiras, montagens e produções dos alunos criar um ambiente alfabetizador significativo e concreto. A descrição de objetos práticos pode ajudar o aluno no desenvolvimento de variadas dimensões. Portanto, a necessidade do lúdico como apoio para as novas práticas pedagógicas (MONTEIRO; MONTEIRO, 2015, p. 25).

Sob esta lógica, é importante destacar a utilização do lúdico como recurso pedagógico na alfabetização, o que possibilita o sujeito a construção do conhecimento.

Ainda nesse sentido, é importante citar que:

O papel da ludicidade é associar saberes e experiências aos conhecimentos científicos, dando maior motivação ao processo de ensino-aprendizagem. A partir das atividades lúdicas permite-se que o sujeito seja interativo aprendendo de forma descontraída, mas há sempre a necessidade de ter o professor por perto para justificar a importância de determinadas atividades sem deixar o brincar pelo brincar, pois o aluno da EJA precisa compreender o sentido da atividade para que de fato esta se torne significativa ao ponto de promover as habilidades e competências dos alunos da EJA. Haja vista a relevância das atividades significativas se considera que esta, sempre será de fundamental importância para que o professor compreenda seu aluno, não esquecendo que são alunos que possuem uma caminhada, na qual suas experiências podem servir de base para fundamentar o processo de aprendizagem. O que significa dizer, que o professor conhecendo a história de vida do discente possibilitará atividades diversificadas para que o aluno possa participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo suas potencialidades (LEITE; BELO, 2016, n.p).

Diante do exposto, é possível compreender que a metodologia da ludicidade permite facilitar o processo de ensino-aprendizagem, sendo uma prática que permite a motivação e desenvolvimento de diversas potencialidades, podendo ser citadas as habilidades intelectuais, da socialização, motivação entre outras competências e conhecimentos.

Ainda nesse sentido, Leite e Belo (2016) complementam que:

Repensar na educação de adultos é um desafio para os docentes. Neste caminho, a ludicidade representa uma metodologia para que seja implementada uma pedagogia mais humana. As atividades lúdicas geram interesse aos alunos, pois os entretém, colaborando não somente com o processo de ensino-aprendizagem das disciplinas existentes na grade curricular, e sim, com um processo de humanização, socialização, expressão de sentimentos, partilha de experiências, entre outros benefícios que colaborarão com a inserção do indivíduo na sociedade como cidadão e no mercado de trabalho (LEITE; BELO, 2016, n.p.).

Diante disso, é possível refletir que a prática lúdica ocasiona só fatores positivos para o desenvolvimento do aluno. Repensar o processo educativo na EJA é propiciar e promover uma atitude pedagógica rica em oportunidade e variedade de materiais. Ademais, o lúdico se torna um importante eixo norteador para a transposição do conteúdo, devendo ser estruturado de acordo com o planejamento e grade curricular.

Na modalidade da EJA, o lúdico poderá ocorrer por meio de jogos educativos, como, por exemplo, bingo, jogos de tabuleiros, jogos tecnológicos, utilização da música, do teatro, das dinâmicas em grupo envolvendo as brincadeiras, entre outras opções. Portanto, é possível refletir da importância da formação do professor diante das práticas pedagógicas direcionadas aos alunos da EJA, sendo fundamental selecionar jogos e brincadeiras que permitam ao aluno a sua formação integral.

4 Considerações finais

Por meio da presente pesquisa, foi possível compreender que a Educação de Jovens e Adultos passou a ser concebida como um processo de inclusão no contexto escolar e de enfrentamento de exclusão social, a fim de garantir o direito à educação a esses indivíduos e promover a melhoria na qualidade do processo educativo. O professor da EJA irá trabalhar com o aluno adulto analfabeto, ou mesmo aquele jovem que não concluiu seus estudos; isto é, são trabalhadores com responsabilidades sociais e familiares, que possuem experiência e que chegam à escola com opiniões, experiências, culturas e crenças já formadas.

O perfil deste público é composto por alunos que, por algum motivo, precisaram parar seus estudos, porém, com força de vontade, conseguiram dar continuidade. Esses alunos estão em busca da continuidade de seus estudos, da busca pelo certificado do ensino médio, de ingressar no ensino superior, de melhorar e se qualificar profissionalmente, entre outras possibilidades que permitem se tornar um projeto de vida.

Sendo compreendido da importância do processo de alfabetização, pois o ensino da EJA está diante de atingir os saberes e a grade curricular por meio de práticas que permita além do processo de ensino-aprendizagem, o seu fortalecimento como cidadão. Assim, o processo de

alfabetização implica na prática educativa baseada no diálogo, entre o contexto teórico e concreto. Nota-se que a ludicidade utilizada como recurso pedagógico traz prazer como um referencial das ações do aluno. Desta forma, o professor precisa se preparar para trabalhar com essas situações, para que estes alunos sintam se acolhidos na sala de aula e permaneçam, pois, os jovens e adultos, quando chegam nesta modalidade, estão desmotivados com a escola regular, por motivo das repetências e outras situações.

A prática lúdica torna-se um forte aliado no processo educativo, propiciando a utilização de diversos materiais, indo de encontro às dificuldades dos alunos. Diante do exposto, foi possível compreender que a metodologia da ludicidade permite facilitar o processo de ensino-aprendizagem, sendo uma prática que permite a motivação e o desenvolvimento de diversas potencialidades.

Referências

- ARAÚJO, Cleiton Silva da. **As tecnologias educacionais no contexto da EJA profissionalizante: implicações na prática docente**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1874/Cleiton%20Silva%20de%20Araujo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 nov. 2021.
- BARCELOS, Valdo. **Educação de Jovens e Adultos: currículos e práticas pedagógicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- BRASIL. **Lei nº 9.934, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 dez. 2021.
- BRASIL. **Parecer CNE\ CEB 11**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 10 dez. 2021.
- BRASIL. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos**. Brasília: MEC, 2006.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- DENZIN, N; LINCOLN, Y. **A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa: o planejamento da pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2014.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e práticas docentes**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Pesquisa e Prática Profissional em Pedagogia).

KLEIMAN, A. B; histórico da proposta de (auto) formação: confrontos e ajustes de perspectiva. *In*: KELIMAN, A. B; SIGNORINI *et al.* **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LEITE, Neidiane da Costa. BELO, Andreia Lorena Moura. **A importância da ludicidade na educação de jovens e adultos: um estudo numa escola pública no município de Macapá/AP**. 2016. Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/importancia-ludicidade-educacao-jovens-adultos/importancia-ludicidade-educacao-jovens-adultos2.shtml>. Acesso em: 10 dez. 2021.

MARQUES, Bárbara Charlois. **O processo de alfabetização de jovens e adultos**. 2012. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Barbara.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

MONTEIRO, Benedito da Silva. MONTEIRO, Eliane Silva. **A importância da metodologia do lúdico na EJA no processo de ensino e aprendizagem**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Tomé-Açu, 2015.

PINTO, A. V. **Sete lições sobre a educação de adultos**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Dimensões da Educação).

SALVALAGGIO, Maria Aparecida Gallas. **Tecnologia e educação: da teoria à prática na EJA**. 2011. Disponível em: http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20339/2/MD_PROEJA_2012_IV_14.pdf. Acesso em: 26 nov. 2021.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do Educador**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de Jovens e Adultos**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.

STECANELA, Nilda; LORENSATTI, Edi Jussara Candido: **A pesquisa em sala de aula como ferramenta pedagógica: uma metodologia para os novos cenários da EJA?** Caxias do Sul: EducS, 2013.